



PONTO DE VISTA | TAYNÁ C. DE M. RAIMUNDO

Pós graduada em direito contratual | Instrutora de Armamento e tiro

A capacitação continuada dos agentes de segurança pública como prioridade institucional

Em uma instituição onde vidas são arriscadas diariamente em prol de um bem coletivo, é inconcebível a argumentação de que a capacitação continuada dos agentes de segurança pública não seja prioridade. Assim como a sociedade, as motivações e os crimes evoluem com o passar do tempo; desta feita, os métodos de controle da criminalidade devem ser estudados e atualizados constantemente, buscando evitar falhas nos serviços prestados por esses agentes.

É consolidado que na época em que nos encontramos, o enfoque midiático é realizado sobre as ações de criminalidade, pois gera mídia e, com isso, audiência televisiva por e outros meios. Ademais, a inclusão de “body cams” nos coletes de diversos agentes de segurança pública apenas reforçou a ideia de que nenhuma falha será permitida, visto que esses agentes, quando em serviço, encontram-se fardados representando sua “instituição”.

Embora formação militar se faz presente em muitas corporações e em suas escolas, com o passar do tempo notamos o anseio desses profissionais de segurança pública em não serem apenas meros executores de



“A importância de bons profissionais replicadores do conhecimento é de suma importância, assim como a atualização constante das matérias envolvidas na sala de aula com a realidade prática diária desses profissionais.”

ordens, mas também seres pensantes e dotados de opiniões, buscando a disruptura dos padrões históricos. Partindo desses preceitos, os agentes de segurança pública necessitam que a instituição policial garanta uma formação continuada de qualidade durante todo seu tempo de serviço em que seja capaz de acompanhar a evolução da sociedade e todas as suas áreas. Importante destacar que a vida

desses agentes encontra-se à mercê de criminosos que também buscam conhecimentos, métodos inovadores e melhores equipamentos. Somamos isto ao fato de que o Brasil é um dos países com a maior taxa de letalidade policial do mundo.

Uma mudança de paradigmas deve ser estipulada no dia a dia desses profissionais, não apenas técnica e tática, mas também de valoração humana e moral, fazendo com que esses agentes, ao saírem da sala de aula, apliquem esse conhecimento de forma moralmente correta, estimulando a proximidade com a sociedade para a construção de uma política preventiva mais efetiva. Por isso, a importância de bons profissionais replicadores do conhecimento é de suma importância, assim como a atualização constante das matérias envolvidas na sala de aula com a realidade prática diária desses profissionais.

Portanto, para acompanharmos essa evolução, não existe formulação mágica, apenas estudo e atualização por meio de capacitação continuada. Não importa a cor da sua farda, o que importa é o seu desejo de fazer o melhor para as pessoas que confiam em seu trabalho. ■